

Resolução da Prova de Língua Portuguesa - UFRGS - 2009

Comentário

A prova de Língua Portuguesa da UFRGS/2009 baseou-se em textos em prosa - um ensaio crítico, de Sérgio Buarque de Hollanda; um excerto do romance “Dois Irmãos, de Milton Hatoum e uma crônica de Sírio Possenti - a partir dos quais se estabeleceram as questões de gramática e de compreensão de texto.

Voltada aos conteúdos desenvolvidos no Ensino Médio quanto ao uso da Língua e quanto à sua aplicabilidade nos diversos contextos discursivos, a prova beneficiou os alunos que se prepararam de forma consistente. Nessa medida, a prova aliou a capacidade interpretativa aos conhecimentos gramaticais.

Gabarito Comentado

01. Resposta (C)

A afirmativa II é incorreta, visto que o desdém dá-se por parte dos lisboetas (linhas 22 a 25).

02. Resposta (C)

A afirmativa 3 não se encontra contemplada no texto.

Afirmativa 1 - linha 29.

Afirmativa 2 - linhas 39 a 41.

Afirmativa 4 - linhas 41 a 44.

03. Resposta (A)

De acordo com o dicionário de sinônimos Houaiss e o contexto em que se encontra o vocábulo, a palavra “assumir” tem como sinônimo “alcançar”. Nenhuma das demais alternativas pressupõe sinônimo no contexto.

04. Resposta (C)

III. Incorreta.

A expressão “tumulto da praça pública” (l. 08-09) opõe-se a “recesso do lar” (l. 08). Já a expressão “sertão remoto e rude” (l. 09-10) faz oposição a “morada da vila” (l. 09).

05. Resposta (C)

A palavra “el-rei” é própria do Período Colonial e “registra” apresenta-se como variação popular brasileira de “registra”.

06. Resposta (B)

O pronome “suas” (l. 12) integra a expressão “suas redes lavradas”, que se refere ao segmento “as matronas paulistanas”.

(A) “ela” (l. 07) - “a rede”.

(C) “o” (l. 24) - “Manuel João Branco”.

(D) “que” (l. 33) - “à própria distinção e ao prestígio”.

(E) “seus” (l. 39) - “capitães”.

07. Resposta (D)

A alternativa III é incorreta, uma vez que a substituição de “desdenhavam” (l. 31) por “faziam troça” em nada altera a estrutura da oração.

08. Resposta (E)

Os adjetivos que apresentam relação temporal, no texto, são

3. “contemporâneo” (l. 35) - expressa ideia de concomitância temporal.

4. “últimas” (l. 35) - alude a um tempo passado, no qual teriam ocorrido as “bandeiras paulistas”.

5. “passado” (l. 39) - ideia temporal explícita; o vocábulo refere-se, claramente, ao século anterior.

09. Resposta (C)

Questão de concordância verbal, na qual a substituição do plural pelo singular, exige, evidentemente, a mera singularização dos verbos “sair” e “viajar”.

10. Resposta (A)

As propostas de reescrita II e III não mantêm o sentido do trecho referido, pois, em ambas, a oração “que levava de São Paulo especialmente para esse mister” refere-se à palavra “rede”, e não ao vocábulo “mulatos”.

11. Resposta (D)

Na linha 15, há uma relação de posse entre os termos “vizinhos” e “rostos”, por isso o correto é utilizar o pronome relativo “cujos”. Na lacuna da linha 26, o pronome oblíquo substitui um objeto indireto, portanto deve ser utilizado o oblíquo “lhe”. Na lacuna da linha 27, o pronome relativo “que” retoma “o lençol e as fronhas” (objeto direto do verbo “mostrar”), expressão que funciona como adjunto adverbial do verbo “bordar” (bordar onde?).

12. Resposta (A)

O sentido global do texto enfoca os sentimentos e reminiscências do personagem ao retornar para a família, após um longo afastamento.

13. Resposta (B)

1. Incorreta.

A locução verbal “tinha visitado”, que se encontra conjugada no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo, inverte a ordem original das ações: Yaqub só visitou cada aposento depois de demorar no quintal, e não antes como sugerido na proposta de reescrita. Além disso, a preposição “de”, no trecho “em uma fotografia de que ele e o irmão...”, foi empregada inadequadamente; deveria ser “em”.

3. Incorreta.

Novamente, há uma inversão da ordem de ações expressa no trecho original, dessa vez causada pela locução verbal “tinha se emocionado”, conjugada no pretérito mais-que-perfeito do indicativo. Há também que se destacar o problema de quebra de paralelismo provocado pela ausência da preposição “de” antes da expressão “o irmão”.

14. Resposta (D)

A utilização de um ponto final no trecho referido implicaria a criação de um período isolado e desvinculado do restante da frase. Além disso, o período resultante exigiria um verbo entre os termos “Yaqub” e “um riso contido”.

15. Resposta. (B)

2. Incorreta.

O segmento referido relaciona-se ao período em que a foto de Yaqub e de seu irmão foi tirada, como atesta o trecho compreendido entre as linhas 10 e 13.

4. Incorreta.

O segmento está relacionado ao período em que Yaqub esteve no Líbano, e não ao período de seu retorno.

16. Resposta (D)

Apenas a afirmação I está incorreta, pois “reconhecer” significa “identificar algo já visto”; “contemplar” é apenas “olhar”.

17. (E)

Apenas a última afirmação está incorreta, pois a inclusão de pronome “se” não altera regra do uso de aspas na indicação do discurso direto.

18. Resposta (D)

Apenas a proposta 3 está incorreta, pois a forma verbal “ter passado” indica fato continuado transcorrido anteriormente, enquanto “passar” não pressupõe, necessariamente, anterioridade.

19. Resposta (B)

As reescritas propostas em I e III estão incorretas porque, na transcrição para o discurso direto, a forma verbal deveria ficar, em ambas, “iria dormir” ou “dormiria”.

20. Resposta (E)

Por se tratar de uma crônica, a linguagem tende a ser coloquial. O uso do trocadilho é um recurso utilizado por João Saldanha, considerando linguagem típica do futebol (aliás, dicionarizada = aquele que defende, que cobre a posição antes ocupada por outrem).

21. Resposta (A)

A língua é como uma roupa que reveste as ideias. Deve-se adequá-las - vocábulos e vestimentas - ao momento. Por isso, contextualizar as palavras é importante para que se possa apreender o sentido no contexto.

22. Resposta (B)

* “se Júnior ficasse” (l. 08) - ausência de complemento locativo; “ficasse” onde? Em que lugar?

* “Tá no dicionário” (l. 11) - “tá”: marca de oralidade / Está; “tô” / Estou.

23. Resposta (E)

(V) Mantém o mesmo significado.

(F) Os substantivos “narrador” e “comentarista” formam-se substantivos a partir da adição de um sufixo - respectivamente, “-dor” e “-ista” (agente da ação) - a um verbo - “narrar” e “comentar”. Já “empresário” (no caso, adjetivo substantivado) é formado pela adição do sufixo “-ário” (sufixo que forma substantivo e exprime ideia de agente ou de ocupação) ao substantivo “empresa”.

(V) “zaga” + “-eiro” (agente da atividade); significado conforme dicionário.

(V) “preguiça” (conforme dicionário, “indolência, moleza, morosidade”) + sufixo “-oso” (denota abundância ou simples quantidade).



24. Resposta (B)

A afirmação 2 está incorreta, porque a antecipação do advérbio de negação alteraria o sentido da frase. “Pode não depender” (l. 24-25) pressupõe dúvida, enquanto “não pode depender” é uma afirmação totalmente negativa.

A afirmação 4 está incorreta, porque o deslocamento do adjetivo para antes da palavra “empresário” (l. 47) torna-o um substantivo, isto é, “trabalhadores” passa a ser o termo principal, e “empresários” é o adjetivo.

25. Resposta (D)

* a despeito de = ideia de concessão.

Embora os três nexos apresentados nas propostas de reescrita estabeleçam relação semelhante (concessão, oposição), na reescrita proposta em 3, a forma verbal está incorreta, visto que nexos concessivos (como se classifica “mesmo que”) exigem formas verbais conjugadas no modo subjuntivo; logo, seria “pareça”.

Universitário
www.universitario.com.br